

# COVID-19 | Highlights do dia

28 de abril de 2020

InPress | PORTER NOVELLI

O presidente Jair Bolsonaro confirmou as nomeações que tinha em vista para o Ministério da Justiça e a chefia do Departamento de Polícia Federal. Apesar da forte resistência de opositores, que já protocolaram 30 pedidos de impeachment, André Luiz de Almeida Mendonça substituirá Sergio Moro e, na PF, Alexandre Ramagem comandará as investigações de corrupção em nível federal e envolvendo autoridades públicas no Brasil. Bolsonaro conserva fatias importantes de popularidade, como mostra a mais recente pesquisa do Instituto Datafolha, e o impeachment - visto por líderes dos Poderes como uma medida radical e que traria sérios impactos para o País, no momento em que o Brasil enfrenta uma pandemia - é defendido por 45% dos entrevistados. Na edição de hoje, o Highlights traz ainda um retrato da cobertura internacional sobre o Brasil na crise e uma leitura, sob a ótica do comportamento humano, do que pode ser considerado o "novo normal" no ambiente de trabalho. Boa leitura!

## Política

**Nomeações.** O presidente Jair Bolsonaro [nomeou](#) o ministro-chefe da Advocacia-Geral da União (AGU), André Luiz de Almeida Mendonça, para o cargo de ministro da Justiça, após a saída de Sergio Moro. O dia de hoje também foi marcado pela escolha de Alexandre Ramagem Rodrigues para chefia da Polícia Federal. As duas decisões do Presidente da República foram publicadas em decretos no "Diário Oficial da União" desta terça-feira, 28.

Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



**O novo ministro da justiça.** [André Mendonça](#) é advogado da União desde 2000 e um dos poucos remanescentes das gestões anteriores que compunha o alto escalão do Executivo. Antes de assumir o mais alto cargo dentro da Advocacia-Geral da União, Mendonça foi assessor especial do ministro da Controladoria-Geral da União, Wagner Rosário, entre 2016 e 2018. Ele foi diretor do Departamento de Patrimônio Público e Probidade Administrativa, nomeado pelo então advogado-geral Dias Toffoli. Também exerceu cargo de corregedor-geral, adjunto do Procurador-geral da União. Já cotado para assumir o Supremo Tribunal Federal, o candidato também agrada a ala militar do governo pelo perfil mais técnico. Ele evita temas políticos, mas já manifestou reservas a iniciativas do presidente, como a defesa de armas de fogo. Antes de ingressar na AGU, via concurso, foi advogado da Petrobras Distribuidora entre 1997 e 2000.

**Fonte:** In Press Oficina. Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

**O novo chefe da Polícia Federal.** [Alexandre Ramagem](#) é policial federal desde 2005. Graduado em Direito pela PUC-Rio, é delegado de classe especial e assumiu diversos cargos de coordenação na Polícia Federal, além de ter atuado nas investigações da Lava-Jato no Rio de Janeiro. Ramagem foi coordenador de segurança durante a campanha eleitoral de Jair Bolsonaro. Prestigiado pelo presidente, foi nomeado assessor da Secretaria de Governo, comandada à época pelo general Santos Cruz. Logo depois, foi indicado para a diretoria-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). O policial federal é aliado da família Bolsonaro, com maior proximidade do vereador Carlos Bolsonaro (PSC/RJ). Discreto, Ramagem não costuma fazer declarações contundentes em público. Por fazer parte de uma ala mais jovem da Polícia Federal, espera-se que a nomeação balanceie os quadros da corporação. Há expectativas de mudanças na direção em Brasília e em superintendências estaduais. **Fonte:** In Press Oficina. Foto: Agência O Globo



**Pesquisa.** Um eventual impeachment ou a possível renúncia do presidente Jair Bolsonaro dividem a população brasileira, segundo pesquisa do [Datafolha](#). Para 45% dos entrevistados, a Câmara dos Deputados deveria abrir um processo de impeachment contra Bolsonaro, enquanto 48% são contrários à medida, o que representa um empate técnico. Dos 1.503 entrevistados nesta última segunda-feira, 6% não souberam responder.

**Aumento.** Os pedidos de [seguro-desemprego](#) aumentaram 11,1% em março em relação a fevereiro. Na primeira quinzena de abril, num comparativo com o mesmo período do mês anterior, o número foi ainda maior, tendo crescido 13,8%, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Economia.

## Redes Sociais

**O crescimento da curva de contágio preocupa os brasileiros.** O número de mortos e contaminados no Brasil despontou nas redes sociais nesta terça-feira: 43% das 897 mil menções capturadas tratavam do aumento dos casos, fazendo o Brasil ultrapassar a China.

A preocupação dos brasileiros fez crescer o volume total de conteúdos sobre a COVID-19 no ambiente digital. Foram, em média, pouco mais de 600 mil publicações diárias nos últimos 3 dias.

Entre outros com repercussão nas redes hoje também destacam-se a vitória do jornal O Estado de S.Paulo, que obteve na Justiça o direito de ter acesso aos exames de Jair Bolsonaro para diagnosticar a COVID-19, e o início da comercialização de testes rápidos em drogarias e farmácias do Brasil.



## Iniciativas Públicas e Saúde



**Testes em farmácias.** A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) [autorizou](#), por unanimidade, a utilização de testes rápidos para diagnóstico de COVID-19 em farmácias. A medida exige que haja profissionais capacitados nesses estabelecimentos para realizar os exames. Foto: Adrees Latif/ Reuters

**Ensino em casa.** O início do [programa de educação](#) remota do governo de São Paulo para alunos da rede pública foi marcado por uma série de dúvidas. Segundo apuração da Folha de S. Paulo, houve "dificuldade no uso do aplicativo, falta de informação e comentários impróprios no chat". Cerca de um milhão de alunos, um terço do total matriculado, compareceu às aulas.

**Até dois anos.** Estima-se que esse seja o prazo médio com que os países terão que conviver com ações de isolamento social para evitar uma explosão de casos de COVID-19. A expectativa é que, dentro deste prazo, ocorra uma imunização em massa da população. A informação é do médico e vice-diretor da Organização Pan Americana da Saúde (Opas), Jarbas Barbosa, em [entrevista](#) à Série Estadão Live Talks.

**Ainda sobre imunização.** O Brasil tem quase 200 voluntários dispostos a se infectar com novo coronavírus em [possíveis testes](#) de vacina da COVID-19. A plataforma da ONG [1 Day Sooner](#) já tem mais de 6,8 mil inscritos de 52 países, sendo 182 brasileiros.

**2.400%.** É o aumento na quantidade de registros de óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave no Rio de Janeiro em comparação com 2019. Ao mesmo tempo, o registro por causa indeterminada teve salto de 8.600%. Especialistas [afirmaram](#) que mesmo O Globo o número pode indicar subnotificação de casos da COVID-19 que não foram confirmados por exames.

## O Brasil lá fora

Um [estudo](#) do escritório de advogados Curado & Associados com sete dos principais jornais do mundo - The New York Times e The Washington Post (Estados Unidos), The Guardian e The Economist (Inglaterra), El País (Espanha), Le Monde (França) e Der Spiegel (Alemanha) - conclui que o **governo brasileiro tem uma imagem negativa no exterior**. Foram analisados 255 registros publicados entre 1º de janeiro e 31 de março de 2020, sendo 228 negativos e 27 positivos.

Opinion The FT View  
The self-destruction of the 'Tropical Trump'  
Brazil's Jair Bolsonaro is building the case for his own impeachment  
THE EDITORIAL BOARD



Voltando a lupa para política, notícias publicadas nos últimos dias pelos principais veículos de comunicação do mundo sobre a pandemia no Brasil, em sua grande maioria, tratam das **dissonâncias entre o presidente Jair Bolsonaro e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a contenção da proliferação do coronavírus**. Na pauta internacional, ainda há espaço para repercussão das recentes saídas dos ministros da Justiça e da Saúde, especialmente para o caso de [Sergio Moro](#), famoso no exterior por conduzir a operação Lava-Jato.

Quando o assunto é saúde, **a mídia norte-americana encaram o Brasil como o novo possível epicentro da COVID-19**. "Os casos do novo coronavírus estão sobrecarregando hospitais, necrotérios e cemitérios, à medida que se aproxima de se tornar um dos principais pontos de pandemia do mundo", afirma a [revista Time](#). Reportagens da [Daily News](#) e da [CNBC](#) seguem a mesma linha de abordagem. Já a imprensa europeia, mais conservadora na análise, como o alemão [Der Spiegel](#) e o francês [Le Monde](#), avalia o Brasil como o mais afetado pela pandemia na América Latina, mas ainda não associam o País como o novo epicentro da doença no mundo.

A economia brasileira também está na mira. O risco-país, indicador de instabilidade econômica, cresce e bate maior nível desde 2016. [Segundo análise da CNN](#), "incertezas tornam o ambiente de negócios mais arriscado no Brasil". Foto: Financial Times

## O 'novo normal'

Independente de onde você mora, numa capital ou no interior, no Brasil ou no exterior, uma coisa é certa: hora para outra, a nossa dinâmica de trabalho e de relacionamentos nas últimas semanas. E, aos poucos, fomos sendo apresentados ao "novo normal" que, definitivamente, exige uma mudança completa de mindset da nossa parte.

**Muito se fala sobre o "novo normal" e já entendemos que há muitas facetas que podem ser analisadas.** No que se refere ao comportamento humano, num futuro bem próximo as transformações serão profundas. Em todos os aspectos. Do tempo que as pessoas dedicam ao trânsito, por exemplo, às preocupações com higiene e passando, inclusive, pelo que, a partir de agora, acostumaram-se a ter disponível na internet.

**Para as empresas está longe de ser uma mudança só de tecnologia.** Leonardo Framil, CEO da Accenture no Brasil, acredita que "não podemos partir do pressuposto que se amanhã acabar vamos voltar para aquilo que era". Segundo ele, "em muitos casos, estamos criando um novo normal" e ["nunca vamos voltar ao modelo que conhecíamos"](#).

As pessoas retornarão ao trabalho completamente transformadas. Segundo Framil, **aderir ao home office foi só a primeira fase**. "As empresas, agora, precisam estar abertas a receber ajuda e entender que não é um tema de tecnologia apenas. Tem um tema cultural que é mais relevante e importante".

Reportagem especial do [Meio & Mensagem](#) afirma que **entender que a mudança é constante é fundamental**. A crise nos ensinou que podemos fazer grandes transformações pessoais e profissionais quando somos convencidos de que vale a pena.

Um grande desafio, entre os muitos que surgem a partir de agora, passa pela necessidade de desenvolver uma nova mentalidade nas pessoas. Assim como, nos últimos anos, foi crucial pensá-las de que precisavam ser cada vez mais 'digitais', passamos pelo momento de mostrar que, agora, o 'novo normal' vai além disso. Passa pela prática diária e incessante da colaboração, da empatia e da resiliência, especialmente no ambiente profissional. Foto: Getty Images



As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para [atendimento.saude@inpresspni.com.br](mailto:atendimento.saude@inpresspni.com.br).